

**Prevalência de Transtorno Mental Comum (TMC) em estudantes de enfermagem
decorrente do estilo de vida acadêmica**

**Prevalence of Common Mental Disorder (CMD) in nursing students arising from
academic lifestyle**

**Prevalencia del Trastorno Mental Común (TMC) en estudiantes de enfermería
derivados de un estilo de vida académico**

Recebido: 09/12/2020 | Revisado: 12/12/2020 | Aceito: 17/12/2020 | Publicado: 19/12/2020

Nataly da Silva Damascena

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2172-4943>

Centro Universitário FACOL, Brasil

E-mail: silvanataly320@gmail.com

Daianne dos Santos Lorena

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2241-3506>

Centro Universitário FACOL, Brasil

E-mail: daianne-dai@outlook.com

Nathalia Cristina Álvares Raimundo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3205-6514>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: nathyalvaress@hotmail.com

Késia Eduarda da Silva Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4449-3164>

Centro Universitário FACOL, Brasil

E-mail: kesiaeduarda123@Outlook.com

Josefa Maria das Graças Gomes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4285-4605>

Centro Universitário FACOL, Brasil

E-mail: marygomeschase@gmail.com

Emmyle Flávia Correia Santos Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3051-4905>

Centro Universitário FACOL, Brasil

E-mail: emmyle.lima@hotmail.com

Manuela Izabel Benício

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7265-7701>

Centro Universitário FACOL, Brasil

E-mail: manuelaizabel15@gmail.com

Ianka Fernanda Martins da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0413-6672>

Centro Universitário FACOL, Brasil

E-mail: iankaf.martins@hotmail.com

Luiza Gabrielly dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2762-9082>

Centro Universitário FACOL, Brasil

E-mail: Luizagabrielly366@gmail.com

Valdilene Davino da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1240-9431>

Centro Universitário FACOL, Brasil

E-mail: Valdilene2016@outlook.com.br

Ediana Enéas da Silva Accioly

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5816-1611>

Centro Universitário FACOL, Brasil

E-mail: ediana.eneias12@gmail.com

Cleciane Kelly Cavalcanti de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1482-9912>

Centro Universitário FACOL, Brasil

E-mail: Kleciane_pe@hotmail.com

Tatiana Neri de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1367-5264>

Centro Universitário FACOL, Brasil

E-mail: tatialmeidaneri@gmail.com

Rute Maria Siqueira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1956-1209>

Centro Universitário FACOL, Brasil

E-mail: rutesiqueira06@gmail.com

Jaqueline Batista Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3185-8857>

Centro Universitário FACOL, Brasil

E-mail: iani_lani94@hotmail.com

Marcos Douglas Albert Silva Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0585-8770>

Centro Universitário FACOL, Brasil

E-mail: mdalbertcontato@hotmail.com

Valdy Wagner de Souza Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5350-5649>

Centro Universitário FACOL, Brasil

E-mail: valdy.wagner@outlook.com

Amanda Patrícia da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8128-7426>

Centro Universitário da Vitória de Santo Antão, Brasil

E-mail: amandasilvapsi@outlook.com

Aline Vanessa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5119-1378>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: vanessa12aline@gmail.com

Nathiane Mayra Marques Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2094-9929>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: nathiane.m@hotmail.com

Resumo

Os transtornos mentais comuns, também conhecidos como transtornos psiquiátricos menores, são transtornos psíquicos de quadro leve, porém podem causar grande impacto a longo prazo. O processo de adaptação ao ensino superior requer atenção, durante esta fase ocorrem muitas mudanças, não somente na vida acadêmica como também na saúde dos universitários. O objetivo deste estudo é identificar a ocorrência de transtorno mental comum nos alunos do curso de Enfermagem da UNIFACOL. Trata-se de um estudo de abordagem transversal, quantitativa e descritiva, realizado em uma instituição de Ensino Superior (IES) localizada no interior de Pernambuco com estudantes do 1º ao 10º ano do curso de bacharelado em

enfermagem. O 1º período de enfermagem foi excluído devido a não ter uma quantidade suficiente de alunos para compor este período. A amostra foi calculada a partir dos seguintes parâmetros: quantidade estimada de alunos matriculados (N= 370); Z= 1,96 (Nível de confiança de 95,0%); Proporção de ocorrência do fenômeno de interesse= 50,0% (0,5) e erro amostral de 5,0% (0,05). Dessa forma, a estimativa amostral foi de 148 discentes de graduação em Enfermagem. Os resultados mostram a prevalência de TMC por período: 2º período de enfermagem 61,50% (n= 16), 3º período 25% (n= 1), 4º período 100% (n= 14), 5º período 60% (n= 3), 6º período 71,40% (n= 10), 7º período 75% (n= 3), 8º período 73,33% (n= 11), 9º período 62,40% (n= 5), 10º período 54,13% (n= 13), sendo de maior destaque no 2º período que se deve ao fato de alunos ainda não terem se adaptado a faculdade, causando estresse e transtornos mentais. Conclui-se que a saúde mental é um tema que deve ser discutido, promovendo a promoção, prevenção e recuperação da saúde, levando em consideração o risco dos transtornos mentais comuns se tornarem mais severos se não forem tratados, podendo atrapalhar no ciclo de formação acadêmica, a vida pessoal e social.

Palavras-chave: Transtorno mental; Estudantes de enfermagem; Saúde mental.

Abstract

Common mental disorders, also known as minor psychiatric disorders, are mild mental disorders, but they can have a long-term impact. The process of adapting to higher education requires attention, during this phase many changes occur, not only in academic life but also in the health of university students. The objective of this study is to identify the occurrence of common mental disorder in students of the Nursing course at UNIFACOL. This is a cross-sectional, quantitative and descriptive study, carried out in a Higher Education institution (HEI) located in the interior of Pernambuco with students from the 1st to the 10th year of the Bachelor of Nursing course. The 1st nursing period was excluded due to not having a sufficient number of students to compose this period. The sample was calculated based on the following parameters: estimated number of students enrolled (N= 370); Z= 1.96 (95.0% confidence level); Proportion of occurrence of the phenomenon of interest = 50.0% (0.5) and sampling error of 5.0% (0.05). Thus, the sample estimate was 148 undergraduate nursing students. The results show the prevalence of CMD per period: 2nd period of nursing 61.50% (n= 16), 3rd period 25% (n= 1), 4th period 100% (n= 14), 5th period 60% (n= 3), 6th period 71.40% (n= 10), 7th period 75% (n= 3), 8th period 73.33% (n= 11), 9th period 62.40% (n= 5), 10th period 54.13% (n= 13), being the most prominent in the 2nd period due to the fact that students have not yet adapted to college, causing stress and mental disorders. It is concluded

that mental health is a topic that must be discussed, promoting the promotion, prevention and recovery of health, taking into account the risk of common mental disorders becoming more severe if not treated, which can interfere in the academic training cycle. , personal and social life.

Keywords: Mental disorder; Nursing students; Mental health.

Resumen

Los trastornos mentales comunes, también conocidos como trastornos psiquiátricos menores, son trastornos mentales leves, pero pueden tener un impacto a largo plazo. El proceso de adaptación a la educación superior requiere atención, durante esta fase ocurren muchos cambios, no solo en la vida académica sino también en la salud de los estudiantes universitarios. El objetivo de este estudio es identificar la ocurrencia de trastorno mental común en estudiantes de la carrera de Enfermería de UNIFACOL. Se trata de un estudio transversal, cuantitativo y descriptivo, realizado en una Institución de Educación Superior (IES) ubicada en el interior de Pernambuco con estudiantes del 1° al 10° año de la carrera de Licenciatura en Enfermería. Se excluyó el 1er período de enfermería por no contar con un número suficiente de estudiantes para componer este período. La muestra se calculó con base en los siguientes parámetros: número estimado de estudiantes matriculados (N= 370); Z= 1,96 (nivel de confianza del 95,0%); Proporción de ocurrencia del fenómeno de interés = 50.0% (0.5) y error muestral de 5.0% (0.05). Así, la muestra estimada fue de 148 estudiantes de licenciatura en enfermería. Los resultados muestran la prevalencia de DMC por período: 2 ° período de enfermería 61,50% (n= 16), 3 ° período 25% (n= 1), 4 ° período 100% (n= 14), 5 ° período 60% (n= 3), 6 ° período 71,40% (n= 10), 7 ° período 75% (n= 3), 8 ° período 73,33% (n= 11), 9 ° período 62,40% (n= 5), 10° período 54,13% (n= 13), siendo el más destacado en el 2° período debido a que los estudiantes aún no se han adaptado a la universidad, provocando estrés y desordenes mentales. Se concluye que la salud mental es un tema que debe ser discutido, promoviendo la promoción, prevención y recuperación de la salud, teniendo en cuenta el riesgo de que los trastornos mentales comunes se agraven si no se tratan, los cuales pueden interferir en el ciclo formativo académico. , vida personal y social.

Palabras clave: Trastorno mental; Estudiantes de enfermería; Salud mental.

1. Introdução

Os transtornos mentais comuns (TMC), também conhecidos como transtornos

psiquiátricos menores, são transtornos psíquicos de quadro leve, porém, podem causar grande impacto em longo prazo. O TMC não condiz com os critérios formais para ser descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) e Classificação internacional de Doença (CID), embora possua aspectos importantes de problema de saúde mental, devido às restrições obtidas através do transtorno, atrapalhando o desempenho no cotidiano do indivíduo, causando transtornos mentais graves (Costa, Mendes, & Andrade, 2017).

Os Transtornos Mentais Comuns são considerados menos graves e frequentes comparados a outros transtornos mentais, sendo assim, relacionados à grande sofrimento mental que se trata de sensações como ansiedade, tristeza e somatizações que é o desenvolvimento de sintomas físicos a partir de circunstâncias psiquiátricas ou psicológicas, que não chegam a ser um transtorno mental. Os Transtornos Mentais Comuns também enquadram depressão não psicótica, ansiedade e sintomas somatoformes como cansaço, esquecimento, irritação e diminuição da concentração (Grether et al., 2019).

O universitário do curso de enfermagem convive com particularidades da profissão e exigências dos serviços de saúde, passam por situações de contexto acadêmico relacionadas à falta de tempo para atender as demandas que a universidade exige, período de provas, tarefas extracurriculares, exigências de desempenho nas atividades e ainda concilia-las com as responsabilidades pessoais como: trabalho, casa e filhos, também lidam com situações características da profissão de experiências com a morte, responsabilidade com a vida do outro, relações interpessoais, sentimento de medo nas aulas práticas, estágios e na vida profissional considerados então como fatores estressores (Silva et al., 2019).

A prevalência de Transtorno Mental Comum entre os universitários são jovens do sexo feminino, solteiros e moram com os pais. Estes dados também são encontrados em literaturas brasileiras que também mostram uma associação afirmativa de TMC em indivíduos jovens, solteiros e do sexo feminino. Morar com os pais pode ser um fator que diminui as chances de desenvolver TMC por motivos de afetividade familiar, apoio psicossocial e material, visto que a família tende a ajudar seus filhos. A prevalência em indivíduos do sexo feminino é característica da enfermagem, pois o maior público são estudantes do sexo feminino, apesar do aumento de estudantes do sexo masculino para esta profissão (Oliveira et al., 2020).

São significativas as mudanças sofridas pelos estudantes ao ingressar na universidade, desde a vida pessoal à vida interpessoal. São perdidos hábitos de lazer, vida social e horas vagas, para aderir a rotina necessária para atender as exigências da universidade, apesar da habituação a nova vida ter resultados variados. O estresse já é vivenciado pelos estudantes antes mesmo de ingressar na universidade, no ensino médio quando estudam para conseguir

uma vaga nas universidades públicas e privadas e se estende até os vestibulares (Gomes, 2016).

O processo de adaptação ao ensino superior requer atenção, durante esta fase ocorrem muitas mudanças não somente na vida acadêmica, como também na saúde dos universitários. É necessário levar em conta a complexidade dos problemas que podem surgir ao longo da jornada acadêmica e seus fatores de risco, com a realização de ações desenvolvidas na universidade frente às diferentes demandas estudantis, a inclusão da promoção e prevenção de saúde. É fundamental a construção de estratégias para a manutenção da saúde mental para que o sofrimento mental ligado aos fatores estressores não cause debilidade da saúde geral dos estudantes, prejudicando sua qualidade de vida. (Carleto et al., 2018).

Sabe-se que ao ingressar na universidade, ocorrem diversas mudanças, assim como novas responsabilidades envolvendo a universidade. O Transtorno Mental Comum em estudantes de enfermagem possui relação com o estilo de vida acadêmica adotada pelos estudantes?

A escolha deste tema foi embasado nos altos índices de transtornos causados pelas emoções negativas que aparecem após adentrar em uma universidade, em especial, em estudantes do curso de enfermagem, visando a preocupação na ampliação de conhecimento na área em pouco tempo, além da sobrecarga de obrigações que envolvem a vida pessoal e acadêmica, conciliar e concluir todas elas, resultando em estresse que desencadeia consequências sérias na mente e corpo. A pesquisa pretende trazer para o debate os transtornos mentais comuns e sua relação com qualidade de vida dos acadêmicos do curso da área da saúde. É necessário evidenciar estes transtornos mentais comuns para ampliação de promoções de saúde mental, prevenção e cuidado.

O presente artigo objetiva-se em identificar a ocorrência de transtorno mental comum nos alunos do curso de Enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem transversal, quantitativa e descritiva, realizado em uma instituição de Ensino Superior (IES) localizada no interior de Pernambuco com estudantes do 1º ao 10º ano do curso de bacharelado em enfermagem. O 1º período de enfermagem foi excluído devido a não ter uma quantidade suficiente de alunos para compor este período. A amostra foi calculada a partir dos seguintes parâmetros: quantidade estimada de alunos matriculados (N=370); Z=1,96 (Nível de confiança de 95,0%); Proporção de

ocorrência do fenômeno de interesse = 50,0% (0,5) e erro amostral de 5,0% (0,05). Dessa forma, a estimativa amostral foi de 148 discentes de graduação em Enfermagem.

Os participantes foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: Todos os discentes do curso de enfermagem do primeiro ao décimo período que desejaram participar da pesquisa e que possuíam idade a partir de 18 anos. Como critérios de exclusão: estudantes que apresentarem situações de saúde que os impossibilite de responder o questionário e estudante que responder o questionário fora período estabelecido para coleta.

A coleta de dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2020, por meio de instrumento autoaplicável google forms de forma online, contendo 5 questões de perfil sócio demográfico, 3 de perfil socioeconômico e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) instrumento de triagem sobre sintomas físicos e psíquicos, para detecção de transtornos mentais comuns desenvolvido por Harding et al. (1980). A versão em português do SRQ-20 aderiu as 20 primeiras questões para investigar morbidade não psicótica, validado no Brasil por Mari & Willians (1986). O SRQ-20 é composto de 20 perguntas dicotômicas e cada resposta afirmativa pontua com o valor 1, sendo somados todos os pontos obtidos. As perguntas estão relacionados à probabilidade de presença de transtorno não psicótico, a pontuação pode ser 0 para nenhuma probabilidade ou 20 forte probabilidade. Os pontos de corte são de 7/8, isto é, as respostas que obterem score ≥ 7 serão consideradas como indicadores de possível TMC (Costa et al., 2017).

Os dados foram coletados via online por meio do envio do link do questionário nos grupos de whatsapp das turmas do 1º ao 10º período do curso de enfermagem da IES. Posteriormente, foram organizados em planilhas utilizando o programa EXCEL e analisadas por meio da estatística analítica, definindo a prevalência de TMC e a relação com as variáveis do estudo. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 37266620.0.0000.9907, número do parecer: 4.308.156.

3. Resultados e Discussão

Na presente pesquisa, o 1º período de enfermagem foi excluído devido a não ter uma quantidade suficiente de alunos para compor este período. Nesta pesquisa participaram 114 alunos do 2º ao 10º período de enfermagem, sendo 86,8% (n=99) alunos do sexo feminino, 13,2% (n=15) do sexo masculino; Identidade de gênero: cisgênero 85,1% (n=97), transgênero 1,8% (n=2); não binário 13,2% (n= 15); Orientação sexual: Homossexual 5,3% (n=6), Bissexual 3,5% (n=4), Heterossexual 90,4% (n=103), Pansexual 0,9% (n=1); Cor/raça:

Branca 43,9% (n=50); Preta/parda 46,5% (n=53); Amarela 8,8% (n=10); Indígena 0,9% (n=1); Faixa etária: idade entre 18 a 27 anos 78,9% (n= 90); 28 a 37 anos 16,7% (n=19); 38 a 47 anos 4,4% (n=5); Mais que 48 anos 0% (n=0); Estado civil: Solteiro (a) 82,5% (n=94); Casado (a) 15,8% (n= 18); Divorciado (a) 1,8% (n= 2); Nº de filhos: Nenhum 79,8% (n=91); 1 filho 8,8% (n= 10); 2 filhos 7,9% (n= 9); 3 filhos 3,5% (n= 4); Mais de 3 filhos 0% (n= 0).

Os períodos de curso de enfermagem participantes desta pesquisa, foram representados da seguinte forma: 1º Período de Enfermagem 0% (n= 0); 2º Período de Enfermagem 22,8% (n=26); 3º Período de Enfermagem 3,5% (n=4); 4º Período de Enfermagem 3,5% (n=14); 5º Período de Enfermagem 4,4% (n=5); 6º Período de Enfermagem 13,3% (n=14); 7º Período de Enfermagem 3,5% (n=4); 8º Período de Enfermagem 13,2% (n=15); 9º Período de Enfermagem 7% (n=8); 10º Período de Enfermagem 21,1% (n=24).

Tabela 1- Resultados do questionário sócio demográfico de todos participantes (n=114).

Variáveis	%	n(114)
Sexo biológico		
Feminino	86,8%	99
Masculino	13,2%	15
Identidade de gênero		
Cisgênero	85,1%	97
Transgênero	1,8%	2
Não binário	13,2%	15
Orientação sexual		
Homossexual	5,3%	6
Bissexual	3,5%	4
Heterossexual	90,4%	103
Pansexual	0,9%	1
Cor/raça		
Branca	43,9%	50
Preta/ parda	46,5%	53
Amarela	8,8%	10

Indígena	0,9%	1
Faixa etária		
18 a 27	78,9%	90
28 a 37	16,7%	19
38 a 47	4,4%	5
Mais que 48	0%	0
Estado Civil		
Solteiro (a)	82,5%	94
Casado (a)	15,8%	18
Divorciado (a)	1,8%	2
Nº de filho		
Nenhum	79,8%	91
1	8,8%	10
2	7,9%	9
3	3,5%	4
Mais de 3	0%	0
Período de curso		
1º Período de Enfermagem	0%	0
2º Período de Enfermagem	22,8%	26
3º Período de Enfermagem	3,5%	4
4º Período de Enfermagem	3,5%	14
5º Período de Enfermagem	4,4%	5
6º Período de Enfermagem	13,3%	14
7º Período de Enfermagem	3,5%	4
8º Período de Enfermagem	13,2%	15
9º Período de Enfermagem	7%	8
10º Período de Enfermagem	21,1%	24

Fonte: Dados elaborados pelos autores.

No questionário sócio demográfico, em (n=114) participantes da pesquisa, 86,8% (n=99) são do sexo biológico feminino, este resultado se deve ao fato do curso de enfermagem ser majoritariamente constituído pelo sexo feminino, e ainda é considerada profissão para “mulheres”, resultado este semelhante ao da instituição de ensino Centro Universitário Católico UniSalesiano Auxilium, localizado na cidade de Araçatuba, interior de São Paulo (SP), feita por Cachoeira e colaboradores, 2016, sendo 92,5% de (n=40). Nesta pesquisa a quantidade de estudantes do sexo biológico masculino, foi de 13,2% (n=15) participantes.

Outras variáveis que obtiveram maiores porcentagens no questionário sócio demográfico são: Identidade de gênero: Cisgênero 85,1% (n=97); Orientação sexual, Heterossexual 90,4% (n=103); Cor/raça: Preta/ parda 46,5% (n=53); Faixa etária 18 a 27: 78,9% (n=90); Estado Civil: Solteiro (a) 82,5% (=94); N° de filho: Nenhum 79,8% (n=91); Período de curso: 2º Período de Enfermagem 22,8% (n=26).

A maior parte dos estudantes participantes são jovens de 18 a 27 anos, muitas vezes adentram na faculdade muito cedo, como dos 16 para 17 anos, assim que saem do ensino médio. O amadurecimento obrigatório que acontece ao ingressar para vida adulta está entre os fatores que podem causar negatividade na qualidade de vida do estudante, pois, ele começará a ter responsabilidades e deveres que apenas ele poderá executar. (De Sousa *et al.*, 2020).

Tabela 2- Resultados do questionário socioeconômico de todos os participantes do curso de enfermagem (n= 114).

Variáveis	%	n=114
Ocupação		
Não trabalha	46%	53
Faz trabalhos eventuais	21%	11
Regular informal	23%	26
Regular registrado	21%	24
Renda mensal familiar		
<1	28%	32
1-2	54%	61
3-5	18%	21
>5	0%	0

Você reside em imóvel:		
Próprio quitado	66%	75
Próprio em financiamento	6%	7
Alugado	23%	26
Emprestado ou cedido	5%	6

Fonte: Dados elaborados pelos autores.

A tabela 2 mostra os seguintes resultados: Ocupação: Não trabalha 46% (n=53), Faz trabalhos eventuais 21% (n=11), Regular informal 23% (n=26), Regular registrado 21% (n=24); Renda mensal familiar: <1 salário mínimo 28% (n=32); 1-2 salários mínimos 54% (n=61); 3-5 salários mínimos 18% (n=21), >5 salário mínimo 0% (n=0); Você reside em imóvel: Próprio quitado 66% (n=75), Próprio em financiamento 6% (n=7), Alugado 23% (n=26), Emprestado ou cedido 5% (n=6). Os resultados mostram que 46% (n=53) dos estudantes participantes não trabalham, possuem renda mensal familiar de 1-2 salários mínimos 54% (n=61), residem em imóvel próprio quitado 66% (n=75).

Tabela 3- Graduandos do curso de enfermagem, por sexo feminino e masculino, período de curso, total de participantes e prevalência de Transtorno Mental Comum (TMC) em cada período.

Período de curso de enfermagem	Participantes do sexo feminino	Participantes do sexo masculino	Total de participantes por período	Prevalência de suspeita de TMC	
				%	n
2º Período	23	3	26	61,50%	16
3º Período	2	2	4	25%	1
4º Período	15	0	14	100%	14
5º Período	5	0	5	60%	3
6º Período	10	4	14	71,40%	10
7º Período	4	0	4	75%	3
8º Período	12	3	15	73,33%	11
9º Período	8	0	8	62,40%	5
10º Período	21	3	24	54,13%	13

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na tabela 3, consta a prevalência de suspeita de TMC por período: 2º período de enfermagem 61,50% (n= 16), 3º período 25% (n= 1), 4º período 100% (n= 14), 5º período 60% (n= 3), 6º período 71,40% (n= 10), 7º período 75% (n= 3), 8º período 73,33% (n= 11), 9º período 62,40% (n= 5), 10º período 54,13% (n= 13). Percebe-se maior quantidade de participantes do sexo feminino, conseqüentemente, é a maioria de que apresenta suspeita para Transtorno Mental Comum.

Segundo Costa, Mendes e Andrade (2017), O Transtorno Mental Comum (TMC) é considerado como doença não psicótica sem diagnóstico formal na psiquiatria, o mesmo de fato possui sintomatologia menor que as doenças psicóticas, manifestações estas que não preenchem os critérios diagnósticos para transtornos ansiosos, depressivos ou somatoformes para que esteja na classificação no *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM), porém, tem total capacidade para atrapalhar o indivíduo no seu cotidiano, mas é essencial que seja considerada um problema importante, se ignorado pode se agravar.

A satisfação com qualquer aspecto na vida é um protetor contra sentimentos negativos, a adaptação a universidade e a satisfação com a mesma é crucial para menor chance de desenvolver TMC, visto que, os estudantes que passaram por situações negativas possuem maior predisposição em adquiri-la, resultando no declínio de sua saúde mental (Carleto *et al.*, 2018).

Observando a tabela 3, podemos perceber um pouco mais da metade de participantes podem ter TMC no 2º período com resultado 61,50% (n=16) de (n=26) participantes, no 3º período apesar da baixa quantidade de pessoas que participaram da pesquisa, pelo menos 25% (n=1) estudante de (n=4) participantes deste período, pode ter TMC. O 4º período teve a participação de (n=14) estudantes, sendo 100% (n=14) o número de estudantes que provavelmente possuem TMC, se destacando em seu resultado em comparação com os demais períodos.

Os primeiros períodos de curso são considerados difíceis, pois o universitário se depara com novos aspectos que podem se tornar fatores estressores como a nova perspectiva de vida adotada, mudança de rotina para se adequar a concluir as responsabilidades acadêmicas e concilia-las com a vida pessoal, além de ter de lidar acontecimentos que abordam a morte, a doença e o sofrimento que acometem os pacientes, o distanciamento da família, do meio social e das interações interpessoais diminuídas devido à falta de tempo, podem causar TMC (Gomes, 2016).

No 5º período geralmente é onde se iniciam os estágios curriculares obrigatórios começando com poucas horas aulas a serem cumpridas e aumentam ao decorrer dos períodos,

é comum que sejam estágios em diferentes setores e/ou ainda aulas práticas obrigatórias de acordo com cada período. Observa-se o 5º período com 60% (n=3), o 6º período com 71,40% (n=10) e o 7º período com 75% (n=3) de suspeita de TMC, embora o 5º e o 7º período de enfermagem tenham tido poucos participantes, pode-se observar nos três períodos citados que mais da metade pode ter Transtorno Mental Comum.

No estudo de Silva e colaboradores (2019) comprova-se um aumento dos níveis estresse dos alunos relacionados a realização de atividades práticas, gerenciamento do tempo, comunicação profissional, ambiente, formação profissional e atividades teóricas, ao que se assemelha a outra revisão sistemática em que foi identificado como estressores a iniciação em um curso universitário, desempenho nas provas e seus resultados, quantidade de atividades a serem concluídas em pouco tempo, gerenciamento financeiro, preocupações inerentes a aprendizagem de procedimentos e erros que podem ocorrer durante o atendimento ao paciente.

Os períodos 8º, 9º e 10º são os períodos em que os alunos passam cumprir demandas extensas, neste caso, o 8º período entra em destaque, de (n= 15) estudantes, 73,33% (n= 11) possuem suspeita para TMC. Os últimos períodos passam a ter desde os estágios curriculares obrigatórios com até 6h por dia á Trabalho de Conclusão de Curso, assim como o preenchimento do Curriculum Lattes, participar de congressos, completar as cargas horárias obrigatórias.

Na pesquisa de Cruz e colaboradores (2019) As maiores prevalências de suspeita de TMC foram no 3º semestre (2º ano) e 7º semestre (4º ano), podendo indicar relação com a grade e responsabilidades específicas de cada período ou outro fator relacionado, assemelhando-se ao resultado desta pesquisa que mostra destaque na suspeita de TMC entre turmas iniciais e as que estão próximo de finalizar o curso como mostra a tabela 3.

O curso de enfermagem exige uma extensa carga horária extracurricular o que leva o estudante a não priorizar a qualidade de vida fora do ambiente educacional, a exigência maior é com os alunos do último semestre, por estarem próximos a ingressar na vida profissional, é o semestre com a carga horária de estágios mais extensa, é o momento em que se coloca toda teoria estudada em prática, o que leva o estudante a se sentir inseguro e muitas vezes incapaz. Na área da saúde é inevitável se deparar com o sofrimento das pessoas e a morte, fazendo com que o estudante sinta-se despreparado para lidar com tal situação (Freitas *et al.*, 2018; Oliveira *et al.*, 2020; Carleto *et al.*, 2018).

Como qualquer transtorno, o Transtorno Mental Comum se não tratado, pode se agravar ao longo do tempo e persistir mesmo depois da formação completada dos universitários.

Segundo Falco e colaboradores (2019), residentes de enfermagem, especialmente os que atuam em ambiente hospitalar, por fazerem do grupo de trabalhadores que também sofrem os reflexos das limitações impostas pelo modelo neoliberal e a flexibilização das relações trabalhistas. A saúde mental dos residentes são afetados por falta de preceptores e a precariedade de condições de trabalho. Os residentes em sua maioria são jovens, recém formados, com pouca experiência no trabalho, intensificando o sofrimento mental pelo sentimento de falta de autonomia no trabalho. Distúrbios biopsicossociais podem ser gerados devido ao trabalho exacerbado, ambiente de trabalho impróprio, falta de descanso, sobrecarga de trabalho, causando sofrimento psíquico. O trabalho em excesso, principalmente para profissionais que trabalham em vários turnos, possuem dificuldade ter qualidade de vida, como boa alimentação, atividade física, lazer e qualidade de sono e sem apoio social. Neste estudo Identificou-se como queixas frequentes sentir-se nervoso(a), tenso(a), preocupado(a), além de humor depressivo ansioso ser a queixa mais prevalente, seguido de sintomas somáticos de dormir mal e ter dores de cabeça frequentemente e de menor prevalência os pensamentos depressivos. Estes interferem no trabalho diário dos profissionais, pois cefaleia e privação do sono prejudicam a atenção no processo de cuidar e causar a ocorrência de incidentes que comprometem a segurança do paciente e a do trabalhador.

Tabela 4- Resultados do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) de todos participantes da pesquisa (n=114).

<i>Self-Reporting Questionnaire</i> (SRQ-20) Instrumento de rastreamento de Transtorno Mental Comum (TMC)	Sim		Não	
	n	%	n	%
1.Tem dores de cabeça frequentes?	63	55,3	51	44,7
2.Tem falta de apetite?	39	34,2	75	65,8
3.Dorme mal?	52	45,6	62	54,4
4.Assusta-se com facilidade?	64	56,1	50	43,9
5.Tem tremores de mão?	35	30,7	79	69,3
6.Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?	87	76,3	27	23,7
7.Tem má digestão?	53	46,5	61	53,5

8.Tem dificuldade para pensar com clareza?	60	52,6	54	47,4
9.Tem se sentido triste ultimamente?	66	57,9	48	42,1
10.Tem chorado mais do que de costume?	45	39,5	69	60,5
11.Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	69	60,5	45	39,5
12.Tem dificuldades para tomar decisões?	79	69,3	35	30,7
13.Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa sofrimento)?	10	8,8	104	91,2
14.É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	16	14	98	86
15.Tem perdido o interesse pelas coisas?	60	52,6	54	47,4
16.Sente-se uma pessoa inútil, sem préstimo?	32	28,1	82	71,9
17.Tem tido ideias de acabar com a vida?	8	7	106	93
18.Sente-se cansado(a) o tempo todo?	68	59,6	46	40,4
19.Tem sensações desagradáveis no estômago?	49	43	65	57
20.Cansa-se com facilidade?	75	65,8	39	34,2

Fonte: Dados elaborados pelos autores.

Observando a tabela 4, podemos observar a quantidade de “sim” e “não” respondidas no *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), instrumento de triagem sobre sintomas físicos e psíquicos, para detecção de transtornos mentais. Entre as três perguntas de maior destaque com respostas “sim” estão: 6. Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)? (Sim= 87); 12. Tem dificuldades para tomar decisões? (Sim= 79); 20. Cansa-se com facilidade? (Sim= 75). Assim como as três perguntas com o menor resultado de resposta “sim”, estão: 17. Tem tido ideias de acabar com a vida? (Sim= 8); 13. Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa sofrimento)? (Sim=10); 14. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida? (Sim=16).

Os sintomas apresentados pelo TMC são sintomas que podem desencadear problemas cognitivos como: problemas de concentração, memória e tomada de decisões; distúrbios do sono, estresse, fadiga e somáticos como cefaleia, faltam de apetite, tremores e sintomas gastrointestinais, ainda que não considerado transtorno psicótico, este pode causar problemas no rendimento individual, interpessoal, profissional e social (Gomes, 2016).

A falta de um padrão de sono adequado torna o organismo incapaz de manter as funções essenciais como a termorregulação, metabolismo cerebral, energia, memória, níveis de linfócitos e colesterol que o corpo necessita para manter-se saudável podendo causar déficit

cognitivo e alterações de humor, imunidade comprometida principalmente para doenças crônicas, ganho de peso e redução do desempenho acadêmico. Além deste o estresse prejudica a saúde mental e física, podendo causar a síndrome de Burnout, qualidade de sono prejudicada, alimentação inadequada, descumprimento das obrigações devido a doença, todos estes fatores podem levar a desistência do curso (Cruz *et al.*, 2019).

Segundo Oliveira *et al.* (2020) a cefaleia e o padrão de sono prejudicado influenciam negativamente na assistência ao paciente, contribuindo para maiores chances de incidentes que comprometem a segurança do paciente e do profissional. Apesar das atividades curriculares serem feitas justamente para que tais erros não aconteçam, estes tornam-se motivo de tensão.

Evidenciou-se que a falta de competência, insegurança, desamparo, contato com sofrimento e incapacidade de lidar com relações interpessoais entre pacientes e família, são as principais fontes de estresse durante as práticas clínicas. Os estudantes mais atenciosos com suas emoções tendem a sofrer com o estresse. Pesquisas confirmam que pessoas com níveis mais altos de atenção às emoções, relatam sintomas depressivos e ansiedade. (Pulido-Martos, Augusto-Landa, & López-Zafra, 2016).

4. Considerações Finais

O presente estudo identificou ocorrência de possível Transtorno Mental Comum nos alunos do curso de Enfermagem. Como resultado da pesquisa, obteve-se a prevalência de suspeita de Transtorno Mental Comum por período: 2º período de enfermagem 61,50% (n=16), 3º período 25% (n=1), 4º período 100% (n=14), 5º período 60% (n=3), 6º período 71,40% (n= 10), 7º período 75% (n=3), 8º período 73,33% (n=11), 9º período 62,40% (n=5), 10º período 54,13% (n=13). Tendo em vista através de estudos abordados neste artigo, o envolvimento da vida acadêmica no declínio da saúde mental do universitário.

A saúde mental é um tema que deve ser discutido, promovendo a promoção, prevenção e recuperação da saúde, tema este que deve ser levado ao público e discutido de forma efetiva, para que tomem conhecimento sobre o transtorno mental comum e suas individualidades, levando em consideração o fato dos riscos dos transtornos mentais comuns se tornarem mais severos se não forem tratados, podendo atrapalhar no ciclo de formação acadêmica, a vida pessoal e social.

A atuação de cada enfermeiro também é fator estressor a depender de particularidades do seu exercício, podendo enfrentar condições de trabalho precárias, baixa remuneração,

desvalorização da profissão, possui um trabalho complexo e exigente, são responsáveis pelo cuidado aos pacientes, incluindo seus acompanhantes, por isso, tende a estar em estado de vigilância constantemente e tensão, são situações que causam o desgaste físico e mental. Sendo assim, é importante que os enfermeiros conheçam os Transtornos Mentais Comuns, entendendo como ocorre e como qual conduta adotar, além de boas condições de trabalho e valorização da categoria.

Assim, sugere-se que outros estudos sejam realizados, inclusive que contemplem também abordagem qualitativa para compreensão do fenômeno em questão. Ressalta-se ainda que as instituições devem promover ações para construção de um ambiente de formação saudável, minimizando os fatores estressores do meio acadêmico e prestar assistência psicológica para identificar desordem psicológica, Principalmente as decorrentes no ciclo de formação.

Referências

Carleto, C. T., Moura, R. C. D., Santos, V. S., & Pedrosa, L. (2018) Aparecida Kauchakje. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 20, 17 DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.43888>

Cruz, P. L. B. et al. Transtorno mental comum entre estudantes de enfermagem e fatores envolvidos. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, 2019. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.3191>

Costa, E. F. O., Mendes, C. M. C., & Andrade, T. M. (2017). Common mental disorders in medical students: A repeated cross-sectional study over six years. *Revista Associação de Medicina Brasileira, São Paulo*, 63(9). 771-778,. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.63.09.771>

Costa, P. F. F. et al. (2017) Prevalência de transtorno mental comum entre trabalhadores canavieiros. *Revista de Saúde Pública*, 51 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007140>

Cachoeira, D. V. A. C. et al. (2016) Relação do perfil sociodemográfico com o risco de adoecimento por transtornos mentais comum em alunos do curso de enfermagem. Rev. enferm. UFPE on line, p. 4501-4508, Recuperado de: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30177>

De Souza, F. O. et al. (2020) Estresse e resiliência em discentes de enfermagem de duas universidades públicas paulistas. Revista de Enfermagem da UFSM, 10, p. 2,. Recuperado de: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/34162/html_1

De Jesus Mari, J., & Williams, P. (1986) A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of Sao Paulo. The British Journal of Psychiatry, 148(1),. 23-26, DOI: <https://doi.org/10.1192/bjp.148.1.23>

Freitas, A. C. M. .e et al. (2018) Fatores intervenientes na qualidade de vida do estudante de enfermagem. Rev. enferm. UFPE on line, p. 2376-2385,. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a230110p2376-2385-2018>

Falco, C. B. et al. (2019) Transtornos mentais comuns em residentes de enfermagem: uma análise a partir do Self Reporting Questionnaire [Mental disorders common among nursing residents: an analysis based on the Self-Reporting Questionnaire][Trastornos mentales comunes en residentes de enfermería: un análisis a partir del Self Reporting Questionnaire]. Revista Enfermagem UERJ, v. 27, p. 39165, DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.39165>

Gomes, L. A. (2016) Prevalência e fatores associados a sofrimento psíquico entre estudantes de enfermagem, medicina e nutrição do campus de botucatu. 2016. 76f. Dissertação (Dissertação de pós graduação em saúde coletiva) – Universidade Estadual Paulista, Botucatu-SP, 2016. Recuperado de: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143943>

Grether, E O et al. (2019) Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). Rev. bras. educ. med., Brasília, 43(1),. 276-285, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180260>

Harding, T. W. et al. (1980) Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries. *Psychological medicine*, 10(2) 231-241, DOI: <https://doi.org/10.1017/S0033291700043993>

Hochman, B et al. (2005) Desenhos de pesquisa. *Acta Cirúrgica Brasileira*, 20, p. 2-9, DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-86502005000800002>

Oliveira, E. B.de et al. (2020) Trastornos mentales comunes en académicos de enfermería del ciclo profesional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(1), DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0154>

Pulido-Martos, et al., (2016). Estudiantes de Enfermería en prácticas clínicas: el rol de la inteligencia emocional en los estresores ocupacionales y bienestar psicológico. *Índex de enfermería*, 25(3). 215-219, Recuperado de http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1132-12962016000200020&script=sci_arttext&tlng=en

Silva, R. M. . et al. (2019) Alterações de saúde em estudantes de enfermagem um ano depois do ingresso no curso de graduação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53,. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018008103450>

Sousa, K. H. J. F. et al. (2019) Trastornos mentales comunes entre trabajadores de enfermería de un hospital psiquiátrico. *Acta Paulista de Enfermagem*, 32(1), 1-10,. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900002>

UNIFACOL. História. Recuperado fev 25, 2020, de: <https://unifacol.edu.br/historia/>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Nataly da Silva Damascena – 10%
Daianne dos Santos Lorena – 10%
Nathalia Cristina Álvares Raimundo – 10%
Késia Eduarda da Silva Batista – 4,0%
Josefa Maria das Graças Gomes da Silva – 4,0%
Emmyle Flávia Correia Santos Lima – 4,0%
Manuela Izabel Benício – 4,0%
Ianka Fernanda Martins da Silva – 4,0%
Luiza Gabrielly dos Santos – 4,0%
Valdilene Davino da Silva – 4,0%
Ediana Enéas da Silva Accioly – 4,0%
Cleciane Kelly Cavalcanti de Oliveira – 4,0%
Tatiana Neri de Almeida – 4,0%
Rute Maria Siqueira Silva – 4,0%
Jaqueline Batista Pereira – 4,0%
Marcos Douglas Albert Silva Souza – 4,0%
Valdy Wagner de Souza Santos – 4,0%
Amanda Patrícia da Silva – 4,0%
Aline Vanessa da Silva – 4,0%
Nathiane Mayra Marques Magalhães – 4,0%